Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Filosofia e Ciências Humanas Departamento de Antropologia
Disciplina – Família, política e conflito social (FLA 0352) - 8 créditos

Professora - Dra. Ana Claudia Duarte Rocha Marques

Objetivos

O propósito desse curso é, primeiramente, discutir concepções analíticas de família no interior da antropologia tendo por referência empírica privilegiada (mas não exclusiva) universos sociais brasileiros. Em seguida, serão discutidas as condições em que aquelas unidades familiares de fato se realizam (ou, por outra, os limites envolvidos em seu entendimento enquanto unidades). Nesta discussão, as relações de conflito, da política e da economia intervêm, em articulação a concepções simbólicas e morais, como elementos fundamentais para a construção da noção de família, tanto quanto os mais recorrentemente sublinhados da solidariedade e da consanguinidade. Assim, a noção de família é descentralizada do viés ocidental e dos modelos teóricos clássicos das ciências sociais e construída em outras possibilidades de formação de parentesco.

Justificativa

Ao tema da família é proposta uma abordagem que toma esse objeto em sua operacionalidade. No lugar de assumi-lo em seus contornos definidos, ou mesmo da busca de definições absolutas ou de sua função, trata-se de observar seu funcionamento social, nas suas várias pertinências (econômicas, políticas, de sociabilidade), inclusive nas suas aparentes incoerências. Tal abordagem permite questionar modelos analíticos arraigados na disciplina e em particular sobre a organização sócio-política em comunidades no Brasil.

Avaliação

Prova, atividades nas aulas, de apresentação e discussão de materiais selecionados ao longo do curso, trabalho final

Recuperação: prova individual em data a definir sobre o conteúdo total do programa. A nota final dos alunos em recuperação resulta da média da primeira e segunda avaliação [(nota final do curso + recuperação)/2)].

Programa e Bibliografia

Obs. O programa está sujeito a alterações pontuais com vista à distribuição de leituras obrigatórias e complementares.

Sessão 1 - 12 e 13/08 - **Apresentação do curso**

Apresentação do curso e do programa da disciplina;

Explicação do formato avaliativo;

Dinâmica de apresentação.

Unidade 1 – Famílias e grupos domésticos

Sessão 2 - 19 e 20/8 – **A família patriarcal brasileira**

CANDIDO, Antonio.1951. “The Brazilian Family”. In. Brazil. Portrait of Half a Continent. T. Lynn Smith e A. Marchant (eds.) New York. The Dryden Press. Pp.291-311. Ou

CÂNDIDO. A. 1964. Os Parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1964. PP. 184-209. (“A vida familiar do caipira”).

CORRÊA, Mariza. 1994. “Repensando a família patriarcal brasileira”. In. A. A. Arantes et al (orgs). Colcha de Retalhos: estudos sobre a família no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp. 1994. PP. 15-42.

Sessão 3 – 26 e 27/08 – **Família como parentesco, família como grupo doméstico**

ALMEIDA, Mauro. 1986. Redescobrindo a família rural. 1986, RBCS 1 (1): pp. 63-83.

GARCIA Jr. A. Terra de trabalho: Trabalho familiar de pequenos produtores. “A casa e o consumo familiar”. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. pp. 159-189.

FORTES, Meyer. O ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Cadernos de Antropologia (6), 1974. 32 p.

Referências complementares

SEGALEN, Martine. 1999. Sociologia da Família. Cap. 2: “Grupos domésticos”, pp. 39-68. Lisboa: Terramar, 1999.

ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, Ltda, 1964. 211 p.3)

Sessão 4 – (2 e 3/9) – **Casa, trabalho**

Palmeira, Moacir [1977]. Casa e trabalho: notas sobre as relações sociais na plantation tradicional. In. Moacir G.S. Palmeira; Elisa Guaraná de Castro; João V.M. Lagüens (orgs). *Uma Etnografia Retrospectiva. Escritos de Moacir Palmeira*. Rio de Janeiro: 7 Letras. Pp. 211-225.

GARCIA, Afrânio & HEREDIA, Beatriz. "Trabalho familiar e campesinato". *América Latina*, ano 14, n. 1-2 - jan./jun. 1971.pp. 11-21.

Teixeira, Jorge Luan. Vivendo "encangado": parentesco, mobilidade e proximidades entre os moradores do Sertão dos Inhamuns (CE) - *29rba.abant.org.br*.

8/9 e 9/9 (Semana da Independência - sem aula!)

Sessão 5 – (16 e 17/9) – **Famílias racializadas**

SLENES, Robert. 1999. Na senzala, uma flor. Esperanças e recordações na formação da família escrava. Nova Fronteira. Caps. 1 (pp. 27-68) e *4 (pp. 237-259).

MARCELIN, L. H. 1999. "A linguagem da casa entre os negros no Recôncavo Bahiano". Mana 5(2): 31-60.

Sessão 6 – (23 e 24/9) – **Materialidade das casas**

GUEDES, André Dumans. 2022. "Dessubstancializando a casa via configurações e formas provisórias de existência". In. J. Comerford; A. Carneiro; D. Ayoub; G. Dainese. *Casa, corpo, terra, violência. Abordagens etnográficas*. Rio de Janeiro: 7 letras. pp. 71-95.

MANTOVANELLI, Thaís. 2018. "Casas de alvenaria e casa Mebêngôkre: concepções Xikrin sobre família dos brancos". In. A.C. Marques; N.S. Leal. *Alquimias do parentesco: casas, gentes, papéis, territórios*. São Paulo: Editora Terceiro Nome; Rio de Janeiro: Gramma Editora. pp. 169-204.

Sessão 7 – (30/9 e 01/10) – **Casa e relações de gênero**

FONSECA, Claudia. Família, fofoca e honra: etnografia das relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS. Cap. 2 (53-88)

STOLCKE, Verena. "A família que não é sagrada". In. A. A. Arantes et al (orgs). Colcha de Retalhos: estudos sobre a família no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp. 1994. PP. 61-114.

DAINESE, Graziele. Chegar à Terceira Margem: um caso de prosa, paixões e maldade. *Anuário Antropológico*, Brasília, UnB, v. 40, n. 1, p. 233-255, 2015. Disponível em: Chegar à Terceira Margem: um caso de prosa, paixões e maldade.

Referências Complementares

A MELHOR MÃE DO MUNDO. Direção: Anna Muylaert. Produção: Biônica Filmes. Brasil, 2025.
MÃE SÓ HÁ UMA. Direção: Anna Muylaert. Produção: África Filmes/Gullane Entretenimento. Brasi, 2015.
QUE HORAS ELA VOLTA? Direção: Anna Muylaert. Distribuição: Vitrine Filmes. Brasil, 2016.

Sessão 8 – (7 e 8/10) – **Monitoria para a 1ª Avaliação**

Sessão 9 – (14 e 15/10) – **1ª Avaliação**

Prova sobre o conteúdo da Unidade I do curso

Unidade II – Agências e agenciamentos

Sessão 10 – (21 e 22/10) – **Memória, narrativas e objetos**

Atividade programada

A atividade consistirá em um exercício de escrita das memórias dos estudantes. A turma será dividida em grupos e cada discente irá descrever, em um pedaço de papel, um objeto que remete a um parente de seu núcleo familiar. Os papéis serão embaralhados e passados a outro, nos quais os estudantes precisarão associar esses objetos a parentes de seu núcleo familiar. A ideia da dinâmica é demonstrar que a memória é uma ferramenta coletiva e construída em rede.
Referência: cena inicial de “Valor Sentimental”. Disponível em: https://youtu.be/KhJygdRNAG4?si=y3kcZJhMUJd6YhrG

Referências para atividade proposta

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor, LTDA: 1979.
DESPRET, Vinciane. Um brinde aos mortos: Histórias daqueles que ficam. São Paulo: no 1. 2023.
NUNES, Eduardo S. Lembrar dos vivos, esquecer dos mortos. Disponível em: livro_etnologia_indigena_e_indigenismo-libre.pdf
TEIXEIRA, Sandra Maria de S. Museu das Remoções: moradia e memória. Disponível em: Icofom_mono_DecoloniserMuseologie1_07-libre.pdf

Referências complementares
COLWELL, Chip. Plundered Skulls and Stolen Spirits. Capítulo 9: “We are going back home”. University of Chicago Press, 2017. pp. 89-95
Mormaço (filme)
Museums have a dark past, but we can fix that. Disponível em: https://youtu.be/DJYS9C06_qY?si=Axv2BL1A9KPb_uc7
Why museums are returning cultural treasures. Disponível em: https://youtu.be/YUUP2MMz7PU?si=cs6S1C6ib73esl5C

28 e 29/10 (feriado do servidor público e ponte - sem aula!)

Sessão 11 – (04 e 05/11) – **Feitura de corpos**

ALVES, Y. 2018. “Sob a luz e o calor do fogo: A criação entre os moradores de Pinheiro e as interconexões entre casas, famílias e corpos”. In. Ana Claudia Marques e Natacha Simei Leal (orgs.) *Alquimias do Parentesco. Casas, gentes, papeis, territórios. Rio de Janeiro, São Paulo. Gramma, Terceiro Nome*. Pp. 205-232.

CARNEIRO, A. 2015. *O povo parente dos Buracos. Sistema de prosa e mexida de cozinha*. Rio de Janeiro: E-papers. Cap. 4. Pp. 157-208.

GOW, Peter. O parentesco como consciência humana: o caso dos piro. MANA 3(2), 1997,pp.39-65.

Sessão 12 – (11 e 12/11) – **Substâncias do parentesco**

FONSECA, Claudia. A vingança de Capitu: DNA, escolha e destino na família brasileira contemporânea. Seminário "Estudos de Gênero face aos dilemas da Sociedade Brasileira". São Paulo: Fundação Carlos Chagas.

Fonseca, Claudia . 2004. A certeza que pariu a dúvida: paternidade e DNA . Estudos Feministas, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto/2004.

SIMEI LEAl, N. Das biogenéticas, distinções e inconsistências: a produção de pedigrees em rebanhos zebuínos brasileiros. In: “Alquimias do Parentesco: casas, gentes, papéis, territórios”. Ana Claudia Marques e Natacha Simei Leal (orgs.) Rio de Janeiro, São Paulo. Gramma, Terceiro Nome, 2018. pp. 271-304.

STRATHERN, Marilyn. Necessidade de pais, necessidade de mães. Estudos Feministas 3
(2). pp. 303-329.

Referência complementar
HAYDEN, C. Gender, Genetics, and Generation: Reformulating Biology in Lesbian Kinship. In Cultural Anthropology 10 (1), 1995. pp. 41-63.

Sessão 13 – (18 e 19/11) – **Ativismos I**

ALMEIDA, Matheus A. 2021. Do luto à luta. O Movimento Mães de Maio da Baixada Santista de São Paulo. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. pp. 184-306 (cap. 3 "As mães vão parir um novo Brasil".
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-30082021-173948/publico/2021_MatheusDeAraujoAlmeida_VCorr.pdf

RÁDIO NOVELO: Mães e madres. 14 de maio de 2026. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/3RlUWnA5ToV60UNY90Z3T6?si=WQoPQhr1SHi--hl9xfXyvA

ALVES, Iã Silva. Do luto à luta: direitos humanos, necropolítica e a insurgência das mães no Estado de Goiás. IX ENADIR. 2025. Disponível em: IX ENADIR - Encontro Nacional de Antropologia do Direito - Grupos de Trabalho - GT10: Direitos Humanos em diálogo com a Antropologia: aproximações e distanciamentos entre discursos, saberes, processos e práticas.

VIEIRA, Suzane Alencar. 2018. “Micropolítica da pirraça, ou por que resistência não é uma noção obsoleta”. Revista fevereiro. Vol. 10, pp.340-357

PERUTTI, Daniela C. 2018. “Políticas do Território e Territórios da Política em uma família quilombola de Goiás”. In *Alquimias do Parentesco. Casas, gentes, papéis, territórios. Rio de Janeiro, São Paulo. Gramma, Terceiro Nome*. Pp. 67-102.
COMERFORD, John C. *Como uma família: sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2003. PP. 257-325. (“contra reputações: os sindicatos e sua credibilidade”)

Sessão 14 – (25 e 26/11) – **Ativismos II**

BUTLER, Judith. 2019. *Corpos que importam. Os limites discursivos do "sexo"*. São Paulo: N-1 Edições. Cap4. https://transreads.org/wp-content/uploads/2021/07/2021-07-28_61015fcd45193_CorposqueimportamoslimitesdiscursivosdosexoPortuguezeEditionbyJudithButlerz-lib.org_.pdf#%5B%7B%22num%22%3A1399%2C%22gen%22%3A0%7D%2C%7B%22name%22%3A%22XYZ%22%7D%2C76.500008%2C700.5%2C0%5Dde Corpos que importam

RAMOS, J. R. O. (2021). *De portas abertas para seguir a vida: a Casa 1 e sua política com a rua*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.8.2021.tde-01072021-124650. Recuperado em 2023-01-21, de www.teses.usp.br.

MORAWSKA, A C. 2018. "Luto e memória das Mães da Saudade de Peixinhos" In. Ana Claudia Marques e Natacha Simei Leal (orgs.) *Alquimias do Parentesco. Casas, gentes, papeis, territórios. Rio de Janeiro, São Paulo. Gramma, Terceiro Nome*. Pp. 25-66.

Referências complementares

KULLICK, Don. 2008. *Travesti. Prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. pp. 37-61 (cap. 1 - "A vida das travestis em contexto").

GREEN, James. 1999. *Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX.* pp. 251-329 (Cap. 4 "Novas palavras, novos espaços, novas identidades"). **https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiu4qS02dj8AhVmqZUCHQlFAQMQFnoECCEQAQ&url=https%3A%2F%2Fedisciplinas.usp.br%2Fmod%2Fresource%2Fview.php%3Fid%3D2294336&usg=AOvVaw2lOAek2Zt8_Iuv7EelkVp2**

Sessão 15 – (02 e 03/12) – **Encerramento do curso**